



BOLETIM SINDIGRU

Sindicato dos
aeroviários
de **Guarulhos**



Filiado à

www.fentac.org.br



www.cntt.org.br



www.dieese.org.br

www.sindigru.org.br

Maio/2017

SEMPRE FOMOS CONTRA O IMPOSTO SINDICAL



O Sindigru faz um alerta à categoria aeroviária no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Alguns setores conservadores da sociedade e parte da grande imprensa, ambos apoiam a Reforma Trabalhista, vêm divulgando que os movimentos grevistas e protestos realizados no país, como o do último dia 28 de abril, contra a destruição dos direitos da classe trabalhadora são porque não concordam com o fim do imposto sindical.

Isso é **MENTIRA!** O que está por trás dessa falsa alegação é que esses setores, incluindo a maioria dos deputados no Congresso Nacional que recebem apoio de empresários, têm interesse em acabar com os direitos dos trabalhadores, que foram conquistados com muita luta! Muita gente morreu para que hoje conquistássemos o mínimo assegurado em Lei!



EM 2012, A CUT REALIZOU UM PLEBISCITO CONTRA ESSA COBRANÇA E EM DEFESA DA LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL. MILHARES DE TRABALHADORES, DE VÁRIAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS VOTARAM CONTRA.



Plebiscito Nacional da CUT em 2012, no centro de São Paulo. Fotos: Dino Santos



Urnas do Plebiscito Nacional da CUT em 2012, no GRU Airport. Fotos: Sindigru

TRABALHADORES NA AVIAÇÃO DIZEM NÃO AO DESCONTO OBRIGATÓRIO NO SALÁRIO

O Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos sempre foi contra o Imposto Sindical e segue a orientação da Central Única dos Trabalhadores – única central sindical no país que é contrária a esse imposto.

Em 2012, a CUT lançou uma consulta popular (Plebiscito) contra essa cobrança em todo o país, que ganhou forte adesão dos trabalhadores, principalmente, nos aeroviários de Guarulhos. *(fotos acima)*

Esse imposto, também chamado de contribuição sindical, é descontado todo ano, no mês de março, de forma obrigatória do salário do trabalhador! Ele está previsto no artigo 579 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na Reforma Trabalhista, o desconto será opcional. Essa cobrança é feita desde

1943 no país, e tem incentivado os sindicatos de “fachada”, que não defendem os trabalhadores. Infelizmente, existem muitos no Brasil.

O Sindigru defende que o/a trabalhador/a deve ser livre para contribuir com o seu sindicato, ou seja, quem deve representá-lo/a juridicamente na hora de negociar com os patrões e dialogar com o governo, para ampliar as conquistas.

Defendemos o fim do imposto sindical e sua substituição pela contribuição da negociação coletiva, decidida livremente em assembleia da categoria, como fazemos hoje! Porque é necessário participar e garantir que o Sindicato tenha todas as condições para defender e ampliar os seus direitos.

#DiretasJá! #ForaTemer